



RELATÓRIO DA
CONFERÊNCIA

GUINÉ BISSAU DIGITAL

Impulsionando a Transformação Digital

JULHO 2024



Índice

Introdução	4
Objetivos	5
Regiões Necessidades e Soluções	5
Presença e Participantes	6
Programação e Atividades	7
Primeiro dia	9
Título do Painel: Visão setorial do governo para Impulsão da Transformação Digital na Guiné-Bissau	10
Título do Painel: Desafios, Oportunidades e políticas para o desenvolvimento digital	12
Título do Painel: Conversa com Helio Africano Querido Varela, Fundador da NOSI	13
Título do Painel: E-Governance em África – Histórias de Sucesso	14
Título do Painel: Cidadania Digital e Engajamento Cívico (E-Participation)	15
Segundo dia	17
Apresentação da Governação Eletrónica e Cibersegurança pelo Instituto Tecnológico para a Modernização da Administração (ITMA)	18
Título do Painel: Divisão Digital Ramificações da Transformação Digital	19
Apresentação de Cabo Verde Digital Milton Cabral	20
Título do Painel: Empreendedorismo Digital	21
Título do Painel: SFD - Inclusão Digital em Serviços Financeiros	22
Título do Painel: Conversa sobre Inovação e Digitalização no Turismo e potencializando as Indústrias Criativas	23
Título da Sala: Transformação Digital nas Indústrias Criativas	24
Título da Sala: Transformação Digital na Área de Turismo	26
Terceiro dia	29
Título do Painel: Inovação e Tecnologias Emergentes	30
Título do Painel: Intervenções internacionais na Guiné-Bissau – Trajeto para impulsionar a Transformação Digital	31
Conclusões	35



Introdução

A revolução digital está remodelando economias, sociedades e instituições em nível global, e a Guiné-Bissau está abraçando seu impacto. Reconhecendo o papel crítico da digitalização na abordagem dos desafios do século XXI e na promoção do progresso, a Guiné-Bissau apresenta “Guiné-Bissau Digital: Impulsionar a Transformação Digital”. Este Conferência demonstra o compromisso proativo da nação em utilizar ferramentas digitais para melhorar a prestação de serviços públicos, estimular o crescimento econômico, fortalecer a governança, promover a inclusão social, reduzir a desigualdade e elevar os padrões de vida dos cidadãos. A “Guiné-Bissau Digital: Impulsionando a Transformação Digital” é uma resposta à necessidade urgente e uma manifestação do compromisso da Guiné-Bissau em abraçar a revolução digital de maneira proativa. Guiné-Bissau, como muitos países em desenvolvimento, enfrenta uma série de desafios, incluindo a necessidade de melhorar a prestação de serviços públicos, impulsionar o crescimento econômico, fortalecer a governança, promover a inclusão social, reduzir a desigualdade e aumentar o nível de vida dos cidadãos. A digitalização é uma ferramenta poderosa que pode contribuir significativamente para enfrentar esses desafios. O Conferência, realizado durante três dias, de 11 a 13 de junho de 2024, no Hotel Dunia em Bissau, contou com uma variedade de atividades, incluindo sessões de apresentação, painéis de discussão, exposições de tecnologia e oportunidades de networking. Essas atividades proporcionaram uma visão abrangente do potencial da digitalização para transformar o cenário de desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Objetivos

A conferência internacional Guiné-Bissau Digital teve como objetivo reunir líderes de opinião, decisores, especialistas e profissionais para compartilhar conhecimentos, experiências e visões sobre como a digitalização pode ser aproveitada para enfrentar os desafios específicos de Guiné-Bissau. Este evento serviu como uma inspiração para a inovação, promovendo a colaboração entre setores e atuando como um catalisador para a transformação digital no país. O Governo, ao desenvolver a economia digital, pretende torná-la um setor exportador de serviços e utilizar o digital como acelerador da modernização da administração pública central e local, ao serviço dos cidadãos e das empresas. Além disso, busca melhorar a conectividade, promover a transparência na gestão pública, aprimorar o ambiente de negócios, aumentar a eficiência e a produtividade nas empresas, e reforçar a participação delas no mercado.

Regiões Necessidades e Soluções

A Conferência Internacional Guiné-Bissau Digital conseguiu reunir diversas instituições governamentais e não-governamentais, líderes juvenis, associações comunitárias e outros stakeholders, todos empenhados em buscar

soluções inovadoras para impulsionar a digitalização no país. O próximo passo será o Governo, com financiamento do PNUD, desenvolver uma estratégia nacional de digitalização que levará em conta tudo o que foi discutido durante a conferência, além de outros projetos e iniciativas relevantes.

Considerando as sugestões, comentários e feedback recebidos durante a conferência e também através do formulário de satisfação enviado aos participantes, podem ser feitas as seguintes recomendações:

- a. Envolver as instituições acadêmicas (universidades e centros) no processo de co-criação e nas discussões dos painéis. Isso pode ser alcançado se a equipe promotora organizar sessões digitais com os acadêmicos, incentivando e apoiando a criação de produtos e serviços digitais. Com isso, será possível enriquecer os diálogos e obter produtos mais bem elaborados.
- b. Melhorar a organização do evento para fomentar mais debates entre os oradores e convidados, oferecendo mais tempo para a participação da audiência.
- c. Criar salas de debates para permitir o aprofundamento nas áreas-chave para a transformação digital.
- d. Aumentar a presença de governantes nas próximas conferências para promover um maior diálogo e definir pontos de ação para acompanhamento e avaliação.
- e. Criar um grupo de audição que apoiará o grupo responsável pela elaboração da estratégia nacional de digitalização, garantindo que as necessidades do país sejam consideradas em todas as partes pertinentes à digitalização.
- f. Realizar eventos de menor escala e mais frequentes durante o ano para

abordar áreas-chave, fomentar conversas e impulsionar a transformação digital em diversos setores, garantindo que a conferência anual tenha pessoal preparado para enriquecer os diálogos.

- g. Organizar eventos da mesma escala a nível nacional, especialmente nas regiões, para assegurar uma maior representatividade das necessidades do país e não apenas da capital.
- h. Criar grupos de trabalho com todas as faculdades do país, estabelecendo pequenos laboratórios de jovens focados na área digital, a fim de formar profissionais que trabalharão na digitalização do país no futuro.
- i. Implementar subvenções e incentivos financeiros para start-ups no país, com o objetivo de estimular o empreendedorismo digital e promover a inovação no setor.
- j. Apoiar start-ups e empresas tecnológicas através de incubadoras, aceleradoras, networking e financiamento; incentivar políticas fiscais que motivem o setor digital; promover parcerias entre setor público, privado e acadêmico para pesquisa e desenvolvimento de tecnologias emergentes; e incentivar a diáspora a criar negócios digitais na Guiné-Bissau.
- k. Criar oportunidades e parcerias para modernizar serviços governamentais, promovendo transparência, eficiência e acessibilidade através de soluções digitais; apoiar a adoção de soluções digitais por entidades governamentais; formar e capacitar funcionários públicos no uso de ferramentas digitais; e divulgar serviços públicos digitais.
- l. Implementar programas de formação contínua em tecnologias da informação e comunicação; e estabelecer parcerias com instituições educacio-

nais para integrar educação digital nos currículos desde os níveis básicos até superiores.

- m. Incentivar a adoção de tecnologias digitais em todos os setores econômicos para aumentar a produtividade e competitividade; apoiar a transformação digital de pequenas e médias empresas (PMEs) através de consultoria e parcerias; e influenciar políticas fiscais que incentivem o uso de ferramentas digitais.
- n. Organizar eventos, conferências e fóruns que promovam a inovação e a troca de conhecimentos em TIC; e estimular práticas ágeis e pensamento inovador nas instituições públicas e privadas.

Presença e Participantes

Ao longo dos três dias, a Conferência contou com a participação de mais de 800 pessoas, sendo a maioria composta por jovens, organizações juvenis, bem como representantes da academia, empreendedores e start-ups. Além disso, a Conferência incluiu a presença de todas as agências das Nações Unidas no país, embaixadas e organismos internacionais, ministérios governamentais, o setor privado, incluindo as empresas MTN e Orange, e bancos comerciais. A conferência também incluiu transmissão online através do Facebook da Radio Voz do Povo com 114,000 seguidores. Este encontro proporcionou uma plataforma única para a interação e colaboração entre diferentes setores, promovendo o intercâmbio de ideias inovadoras e fortalecendo as redes de contacto entre os diversos atores envolvidos no processo

de transformação digital da Guiné-Bissau. A diversidade dos participantes e a inclusão de entidades de diferentes âmbitos sublinham a abrangência e importância da Conferência para o desenvolvimento sustentável e digital do país.

Programação e Atividades

A Conferência contou com um total de 15 painéis e apresentações, cujos temas foram inicialmente definidos por um esboço conduzido pelo Gabinete do Primeiro-Ministro e pelo PNUD. Posteriormente, esses temas foram revisados por um grupo de 35 partes interessadas

durante uma sessão de co-criação liderada pelo Laboratório de Aceleração do PNUD, com o objetivo de garantir que a agenda refletisse as necessidades do país e os projetos existentes no domínio digital. Além disso, assegurou-se que os participantes e palestrantes tivessem a informação e o conhecimento necessários para enriquecer cada conversa. A sessão de co-criação também serviu para finalizar os nomes dos participantes nos painéis, que foram então contactados para confirmar a sua disponibilidade. Este processo colaborativo garantiu que a programação da Conferência estivesse alinhada com as prioridades nacionais e fosse capaz de proporcionar debates relevantes e informados, contribuindo significativamente para o avanço da transformação digital na Guiné-Bissau.







Primeiro
dia

Título do Painel: **Visão setorial do governo para Impulsão da Transformação Digital na Guiné-Bissau**

O Ministério da Economia, Plano e Integração Regional representado pelo Ministro das Obras Públicas, Fidélis Forbes, que começou por saudar e agradecer o convite.

No segundo momento, fez um enquadramento geral de como a digitalização, ou seja, a tecnologia está a ser implementada no Ministério sob a sua tutela. Falou das dividas a nível internacional e das dificuldades para o investimento na área da digitalização. Apelou ao Executivo, do qual faz parte, para ter uma visão separada para o desenvolvimento do sector, sem, no entanto, o envolvimento dos parceiros internacionais. Contudo, Fidélis Forbes afirmou que o Governo está a trabalhar com o Banco Mundial para o desenvolvimento do sector da tecnologia no país.

Para a Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos, Dra. Maria do Ceu Silva Monteiro, o processo da digitalização no país está num bom caminho, graças ao apoio das duas agências das Nações unidas, nomeadamente UNICEF e PNUD, realçando que está em curso o processo de acesso fácil e segura aos

documentos a nível nacional, através do sistema de digitalização.

Enquanto isso, o Secretário de Estado do Tesouro, Dr. Mamadu Baldé, realçou, por sua vez, que, desde 2008, que o Ministério das Finanças tem vindo a receber o apoio dos parceiros internacionais para digitalizar o sistema de operações financeiras no país. “As vantagens da digitalização nas operações financeiras têm a ver com a gerenciamento do tempo, assim, como melhoramento e controlo das contas das finanças trabalhos”, disse. E, relativamente as dificuldades na implementação da digitalização nas finanças publicas, este, devem-se a escassez das verbas financeiras para sua efectivação, refere ainda o titular da pasta do Tesouro.

Para o Ministro da Energia, Dr. Hideberto Valentino Infanda, a energia representa o centro de tudo. “Ela governa a nossa vida”, afirmou, salientando que “o benefício da digitalização para a população na área energética torna o mundo mais globalizado”. No entender do Ministro da Energia, o país carece ainda de meios financeiros para colmatar a



comunicação entre a Empresa de Eletricidade e Água da Guiné-Bissau (EAGB) e a população consumidora, garantido, no entanto, que o seu Ministério está a trabalhar para colmatar tais dificuldades.

Enquanto isso, a Ministra da Agricultura, Dra. Fatumata Djau Baldé, considerou que a digitalização é a alavanca para o desenvolvimento do país e o sector da agricultura não pode ficar de fora quando o país avança para era da digitalização. De seguida, afirmou que o Governo está a trabalhar para a digitalização do sector da agricultura. “A política pública para digitalização no sector da agricultura passa pela formação dos técnicos sobre as novas tecnologias na área da agricultura”, acrescentou, tendo sublinhado que “a grande dificuldade nesta área deve-se ao facto da maioria dos técnicos qualificados estarem na idade da reforma”.

Para o Ministro de Transporte, Telecomunicação e Economia Digital, Dr. José Carlos Esteves, a Economia Digital é integral e o seu Ministério está a trabalhar através do Instituto Nacional de Estatís-

ticas (INE), que se encarrega de dados populacionais para o armazenamento de dados da população residente no país. “As dificuldades têm a ver com a falta de fundos para implementação das suas atividades da digitalização”, asseverou. Outrossim, disse que “as políticas públicas para digitalização neste Ministério, passam pela reativação da Guiné Telecom, implementação da Economia Online e Registo Online no Aeroporto Internacional “Osvaldo Vieira”.

Na opinião do Secretário de Estado do Ensino, Sr. Gibril Djaló, outro orador deste painel, sublinhou as responsabilidades que o Estado guineense na capacitação digital dos recursos humanos, afim de poderem acompanhar as dinâmicas da globalização digital, salientando que “as dificuldades nesta área têm a ver com a falta dos técnicos qualificados na área da digitalização”.

Título do Painel: **Desafios, Oportunidades e políticas para o desenvolvimento digital**



Das intervenções, o primeiro a intervir foi o CEO da MTN, Ashutosh Tiwary, para quem “o mais importante para atingir o ponto alto da digitalização é o investimento na formação, na alfabetização da população no setor da digitalização e nas infraestruturas digitais modernas no país.”

Por seu lado, o Diretor-geral da Economia Digital e Telecomunicações, Sr. Frederico Sanca, afirma que o atual governo tem estado a fazer grandes esforços para a implementação da política pública de digitalização no país, em colaboração com os parceiros internacionais, nomeadamente com o Banco Mundial, com qual está trabalhar no Cabo de Fibra Ótica que se espera estar operacional daqui a dois meses – irá potencializar a internet de banda larga para todo o país,” garantiu o Sr. Frederico Sanca. O titular da Economia Digital na Guiné-Bissau explicou que o Estado é responsável pela alta taxa de internet no país, lembrando que a entidade reguladora, neste caso Autoridade Reguladora Nacional (ARN) é quem tem a responsabilidade de fiscalizar e monitorar as ações das empresas que operam na área da tecnologia no país.

Aberto o debate, e em resposta às perguntas da plateia, o Diretor-geral da

Economia Digital e Telecomunicações, Sr. Frederico Sanca, falou do passado da GUINETEL (Empresa estatal de Rede Móvel), salientando a má gestão e outras práticas administrativas não aconselháveis comprometeram a capacidade da empresa manter-se no mercado competitivo de telecomunicações.

Por sua vez, na sua intervenção, e na qualidade de um dos convidados internacionais, o Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, em Cabo Verde, Sr. Nelson Moreira, enalteceu que o crescimento da Governança Digital passa pelo engajamento “muito sério do poder político.” Como exemplo, afirma que no caso de Cabo Verde, com o apoio do governo, através da implementação das políticas públicas para a digitalização, o país tem vindo a ajudar a moldar a vida das populações, no que concerne ao acesso documental e gerenciamento bancário. “O desafio para a efetivação da digitalização passa por um financiamento sério nesta área vital para o desenvolvimento,” refere. Em resposta a uma das perguntas do moderador, o autarca admitiu que a taxa da utilização de internet era muito elevada, mas com a intervenção do governo, a internet tornou-se mais barata e acessível para todos.

Título do Painel: **Conversa com Hélio Africano Querido Varela, Fundador da NOSI**



A Conferência Internacional “Guiné-Bissau Digital” contou com a destacada presença do pioneiro da digitalização em Cabo Verde, Hélio Africano Querido Varela, fundador da NOSI. O perito teceu o quadro de evolução da digitalização em Cabo Verde, apresentando uma história sustentada com dados estatísticos e gráficos ilustrativos sobre a “escadaria” da digitalização no país.

Hélio Africano Querido Varela falou de como o desenvolvimento da tecnologia digital melhorou a vida das pessoas em seu país, no que concerne à saúde, educação e turismo, permitindo à população uma melhor compreensão das finanças públicas e o controle das dívidas de impostos no país. O orador considera mesmo que “há uma ligação direta entre a internet e o desenvolvimento.” “A liderança política é a parte mais sensível para a implementação das políticas públicas para a adesão às

novas tecnologias,” refere, sublinhando a “implementação dos registos eletrónicos alargados para todo o país.” “Com todos estes avanços registados, o Estado Cabo-Verdiano ambiciona ainda desenvolver a esfera digital, através da capacitação, formação da população e a construção das infraestruturas digitais,” precisou Hélio Africano Querido Varela.

Numa abordagem muito apreciada pelos conferencistas, o especialista em digital afirmou que os pontos fortes para a digitalização estão configurados na estabilidade e liderança políticas, na aposta nas competências nacionais e na credibilidade técnica. Enquanto os pontos fracos, na sua opinião, assentam no quadro legal de tradição civilista, na aversão à mudança dos centros de poder, na centralização que limita a atuação do setor privado e numa população pouco alfabetizada.



Título do Painel: **E-Governance em África – Histórias de Sucesso**



A Sra. a Jacqueline Tsuma, PNUD Chief Digital Office (CDO) foi a primeira oradora a intervir neste painel, depois da introdução narrativa do Moderador sobre o tema em debate.

Num discurso – considera-se direto – a Sra. Tsuma considera que o Estado e os Organismos Internacionais têm uma responsabilidade para potencializar e desenvolver as transformações digitais que têm vindo a ser um elemento muito importante para as “nossas vidas”. “As plataformas digitais é um espaço que serve para vender e desenvolver as nossas potencialidades”, categorizou, dando exemplo que “os desafios da transformação digital em Cabo Verde têm a ver com os infraestruturas qualificadas e modernas”.

Para o especialista, o continente africano a maioria da sua população é jovem. Por isso, no seu entender, todos os Governos africanos têm uma grande responsabilidade sobre a transformação digital a fim de garantir o emprego aos jovens, investindo, por conseguinte, nas infraestruturas digitais e incentivar o empreendedorismo a economia digital.

zza, Representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), agência impulsionadora da Conferencia Internacional “Guiné-Bissau Digital”, enfatizou que a transformação digital tem uma responsabilidade de inclusão para as mulheres e crianças.

A lista dos oradores contava também com um convidado da República Federativa da Nigéria, país considerado por muitos, como detentor de uma larga experiência em desenvolvimento Digital no continente africano. E, precisamente, em resposta, a uma das perguntas colocadas pela plateia, o Sr. Hilerus Andrew Edet, da empresa nigeriana Travel Essencials, destacou que a tecnologia digital é um vetor de mitigação de índice de corrupção em África, enquanto uma das barreiras, muito sério, para o desenvolvimento do “nosso continente”.

Enquanto isso, a Sra. Alessandra Casa-

Título do Painel: **Cidadania Digital e Engajamento Cívico (E-Participation)**



A Ministra da Comunicação Social, Maria de Conceição Évora, foi primeira a dirigir-se aos conferencistas. Na sua intervenção, reconheceu que a transformação tecnológica é uma área vital para o crescimento do país e da comunicação, em particular, e, de igual modo, enfatizou a necessidade da moralização da sociedade, sobretudo, de como usar a média social para crescimento pessoal.

Por sua vez, numa abordagem exemplificativa, o Dr. Fodé Mané, um dos oradores da conferência, precisou que, no que concerne a não divulgação dos resultados eleitorais em tempo real, tem a ver com o atraso do país no aspeto tecnológico ou da transformação digital. Mané nega estar ligado a falta de confiança política.

Enquanto isso, a Sra. Maneque Correia, Presidente da Rede Nacional de Jovens Mulheres Líderes da Guiné-Bissau (RENAJELF), partilhou a experiência da sua organização no uso das plataformas digitais para divulgar as suas atividades na promoção e defesa das mulheres.

Para o Sr. Kelly Dee, Motivador e influencer digital, o idioma não deve ser obstáculo para partilha dos conteúdos interativos e sociais nas plataformas digitais e o objetivo é um desenvolvimento social. O Sr. Dee partilhou a sua experiência de interação nas redes sociais, a qual, segundo disse, começou desde 2014 e em crioulo. O orador foi categórico em afirmar que não é a ausência de conteúdos ricos que falta a sociedade guineense nas plataformas digitais, mas, sim, o que a maioria está mais interessada em ver e ouvir.



Registo de nascimento

As 08 horas 15 minutos do dia março do ano de 2018
nasceu em Bissau do Sector de Bissau Região de Bissau
um indivíduo do sexo masculino a quem foi posto o nome de Wilber Edgar
e de família Gomes Silva
filho de Edgar Gomes Silva
do trinta e seis anos de idade, no estado de solteiro
de profissão Contabilista natural de Gabú
Sector de Gabú Região de Gabú
e de Maria da Silva Tchulan
do trinta e três anos de idade, no estado de solteira de profissão --- natural de Bissau-Naga
Sector de Bissau Região de ---
domiciliado em Bissau
neto paterno de Maria Gomes Silva
e de Silvia da Silva
e materno de Silvia Tchulan e de Maria Nsente
A declaração foi feita pelos pais do registando qui assinam
Foram testemunhas deste registo,
Este registo, lavrado nesta Conservatória
às 08 horas, e 15 minutos depois de lido e conferido, com o seu extracto, perante todos, vai ser assinado por mim, Dr. Domingos da Silva respectivo Conservador.
A importância dos emolumentos é de --- FCFA e a dos selos devidos pela parte de Conservatória do Registo Civil.
em Bissau de Agosto de Março de 2018
aos 08 dias
x Edgar Gomes Silva
x Maria da Silva Tchulan

AVERBAMENTOS

Registo n.º 245
Gomes Silva
Documento n.º Wilber Edgar
Maço n.º ---
Cédula Pessoal n.º ---
Série ---

As 08 horas 15 minutos do dia março do ano de 2018
nasceu em Bissau do Sector de Bissau Região de Bissau
um indivíduo do sexo masculino a quem foi posto o nome de Wilber Edgar
e de família Gomes Silva
filho de Edgar Gomes Silva
do trinta e seis anos de idade, no estado de solteiro
de profissão --- natural de Gabú
Sector de Gabú Região de Gabú
e de Maria da Silva Tchulan
do trinta e três anos de idade, no estado de solteira de profissão --- natural de Bissau-Naga
Sector de Bissau Região de ---
domiciliado em Bissau
neto paterno de Maria Gomes Silva
e de Silvia da Silva
e materno de Silvia Tchulan e de Maria Nsente
A declaração foi feita pelos pais do registando qui assinam
Foram testemunhas deste registo,
Este registo, lavrado nesta Conservatória
às 08 horas, e 15 minutos depois de lido e conferido, com o seu extracto, perante todos, vai ser assinado por mim, Dr. Domingos da Silva respectivo Conservador.
A importância dos emolumentos é de --- FCFA e a dos selos devidos pela parte de Conservatória do Registo Civil.
em Bissau de Agosto de Março de 2018
aos 08 dias
x Edgar Gomes Silva
x Maria da Silva Tchulan



Segundo
dia

Apresentação da Governação Eletrónica e Cibersegurança pelo Instituto Tecnológico para a Modernização da Administração (ITMA)



O Presidente do ITMA, Sr. Tomas Seide, ao iniciar a sua alocução, realçou os objetivos da conferência, que, para ele, visam compartilhar e recolher subsídios para enriquecer os documentos sobre o plano para a digitalização nacional. O Sr. Seide salientou também os indicadores, estudos em curso e o contexto da realização da conferência, que, aliás, segundo ele, resultou na criação do ITMA. O responsável recusou o termo “digitalização”, preferindo “desmaterialização”, ou seja, deixar de usar documentos em papel e evoluir para a digitalização dos serviços em sua totalidade. Referiu mudanças positivas em Cabo Verde, destacando que “a população consegue,

em tempo real, olhar, ver e rever como é que o governo está a gastar o dinheiro público.” O Presidente do ITMA garantiu que querem implementar sessões formativas para 1000 pessoas no setor administrativo público, criar praças digitais e possibilitar a compreensão das novas tecnologias. Citando Hélio Africano Querido Varela, pioneiro da digitalização em Cabo Verde, o Sr. Tomas Seide afirmou que “não se trata de transformação digital, mas, sim, de transformação da mentalidade” e que o ITMA representa uma ferramenta técnica para apoiar a implementação e conseguir essa mudança de mentalidade.

Título do Painel: Divisão Digital Ramificações da Transformação Digital



A primeira a intervir foi Vanessa Vaz, co-fundadora da “Mindjer I Futuro”, para quem “um dos grandes problemas da transformação digital na Guiné-Bissau tem a ver com a mudança de comportamento e a simples transição do papel para o formato eletrónico.” Em resposta à plateia, Vaz alertou que “quanto maior for o uso da transformação digital, maior será o perigo em relação à cibersegurança.”

Na visão de Djulde Camará, da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau, “o primeiro passo para a transformação digital deve ser orientado para a formação humana,” destacando que investir na formação é um elemento muito importante para sua efetivação. Camará sugeriu a introdução da informática no ensino básico. Relativamente à cibersegurança, aconselhou o Estado guineense a criar leis específicas sobre o tema, assim como a criação de um banco de dados nacional.

Por sua vez, Victorino Indequê, Presidente da Associação para Defesa dos Direitos Humanos, citou que “alguns estudos destacam a importância da transformação digital na proteção e promoção dos direitos humanos.” Ele afirmou que “é urgente a digitalização da função pública para facilitar a vida da população.”

Enquanto isso, Rui São João, do SOS Projeto Sangui Nobo, identificou três elemen-

tos para a expansão da transformação digital na Guiné-Bissau: acesso, equidade e usabilidade. Destacou, no entanto, a transformação digital como a quinta prioridade no currículo escolar. “SOS forma técnicos na área de informática com financiamento da Orange Internacional,” sublinhou, frisando que “o país está longe do que é necessário para acompanhar as transformações digitais.”

“A implementação do projeto ‘Aldeia Digital’ tem como objetivo alfabetizar a população mais carente,” acrescentou, considerando que “as leis sobre ataques cibernéticos são importantes, mas a sensibilização é um aspecto muito interessante para sua eficácia.”

Albano Barai, cofundador do Mercado Virtual, também foi um dos convidados da conferência internacional “Guiné-Bissau Digital.” Na sua alocução, apresentou dois aspectos que são muito importantes para atingir o topo da transformação digital na Guiné-Bissau: formação e investimento em infraestruturas. Segundo Barai, a internet é muito cara no país e não se pode construir uma casa começando pelo telhado. Sobre cibersegurança, uma das questões levantadas pela plateia, recomendou ao Estado guineense a criação de leis de segurança digital, deixando no ar a pergunta: “quem matou a GUINETEL e a GUINÉ TELECOM?”

Apresentação de Cabo Verde Digital Milton Cabral



Foi uma das apresentações mais interessantes da Conferência. Milton Cabral apresentou um posicionamento estratégico, mencionando a criação de Centros de Conferências e projetos que são infraestruturas estratégicas para as tecnologias em Cabo Verde. “O Tech Park é uma estrutura essencial para a transformação digital de Cabo Verde, assim como as bolsas de pré-incubação e a criação de startups, que fazem parte do programa criado pela Cabo Verde Digital, onde são oferecidas bolsas para formações digitais”, indicou.

Ele também abordou temas como Go Global, Promoção e Visibilidade. Milton

Cabral, Coordenador da Cabo Verde Digital, afirmou que esses instrumentos estão dando frutos e que irão consolidar outras parcerias nos anos vindouros, nomeadamente com a Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, entre outros. “Os jovens têm a capacidade de transformar e o potencial de usar ferramentas simples, mas precisam de um contexto. Esse contexto precisa de valores, princípios e definição de estratégias. Considera ainda que a Guiné-Bissau também pode alcançar esses objetivos, garantindo que Cabo Verde está aberto a quaisquer sugestões”, concluiu.



Título do Painel: Empreendedorismo Digital



Hilerus Andrew Edet, da Travel Essentials Ltd. da Nigéria, foi o primeiro a tomar a palavra. Em sua intervenção, ele compartilhou sua experiência como marinheiro e afirmou que “o desenvolvimento digital tem facilitado muito o seu trabalho”. Ele explicou: “A digitalização ajudou imensamente. É como ter o poder do mundo nas suas mãos. Você pode avisar, despachar qualquer mercadoria e informar sobre a chegada do barco com os produtos.”

Carl Malack, do Projeto de Plataforma Digital (Fintech) Mon na Mon, destacou que “o empreendedorismo digital envolve transformar um produto em digital”. No entanto, ele observou que, na Guiné-Bissau, “mesmo com as dificuldades de acesso à internet ou a dispositivos digitais, é possível transformar nossos produtos para o mundo digital”. Malack mencionou que “temos pessoas formadas e capazes, muitas vezes oferecemos programas digitais gratuitos que acabam não sendo aproveitados devido à falta de parcerias e à ausência de continuidade dos projetos”. Ele acredita que “a Guiné-Bissau tem capacidade para realizar muitos projetos e transformações digitais, mas falta a contribuição e a orientação para a continuidade do trabalho no mundo digital”, ressaltando que fatores financeiros e a confiança política são cruciais.

Janna Barbosa, CEO da BueloJobs, afirmou que “o papel do empreendedorismo

digital na sociedade é crucial para o processo de transformação digital”. Ela considera que “os jovens têm ideias, mas muitas vezes precisam melhorias”. Barbosa aconselhou: “No início da criação, as pessoas podem não acreditar nos seus projetos, mas é necessário ter paciência até que os projetos ou empresas se afirmem.” Ela também apelou para que sejam oferecidas oportunidades aos jovens locais, afirmando: “Temos pessoas competentes e não precisamos trazer técnicos de outros países para realizar certos trabalhos.”

Alanam Soares, da UNIDO, falou sobre o Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP), revelando que “este projeto inclui um componente de transformação, exportação e empreendedorismo”. Ela destacou que “houve investimentos da ONDI para que o projeto avançasse, e é um projeto de incubação que já empregou muitos jovens”, acrescentando que “os principais desafios enfrentados são as infraestruturas”. Alanam Soares acredita que, se houvesse melhor infraestrutura, os jovens estariam mais equilibrados. Ela sugeriu: “Podemos usar o exemplo de Cabo Verde Digital”. A oradora também mencionou o desafio de transportar mercadorias das regiões para vender em Bissau, e afirmou que a UNIDO WACOMP, financiada pela União Europeia, apoiou duas incubadoras nas regiões.

Título do Painel: **SFD - Inclusão Digital em Serviços Financeiros**



O primeiro a intervir foi Carl Malack, do Projeto de Plataforma Digital (Fintech) – Mon na Mon. Em sua opinião, a “maioria das pessoas tem medo de abrir uma conta bancária”. Ele explicou que “a Fintech surgiu para facilitar a vida daqueles que têm receio de criar contas bancárias”. Carl Malack destacou que a tecnologia financeira permite que as pessoas tenham suas contas diretamente em seus celulares, citando exemplos como Mobile Money e Orange Money. “A Fintech veio para complementar os Bancos e facilitar as transações para as pessoas, permitindo que façam retiradas de seus saldos sem a necessidade de se deslocar até as agências bancárias”. Ele também mencionou que “tem havido desentendimentos entre os Bancos e a Fintech. Os Bancos precisam reconhecer que a Fintech pode alcançar lugares onde eles não conseguem chegar”. Carl Malack enfatizou que estão dispostos a oferecer consultorias gratuitas ao Governo.

Por sua vez, Lamarana Santos, do ECOBANK, representando o setor bancário nacional, afirmou que os Bancos poderiam trabalhar em sinergia com a Fintech, garantindo que estão interessados

em tal colaboração. Em uma abordagem mais pessoal, convidou a Fintech a colaborar com o ECOBANK, assegurando que estão abertos a parcerias. Em resposta a algumas perguntas levantadas pelos conferencistas, Lamarana revelou que não criaram parcerias com outras empresas e empreendedores devido à limitação de recursos para abrir agências em todo o país, aproveitando a oportunidade para convidar empresários a formar parcerias com o ECOBANK.

Título do Painel: Conversa sobre Inovação e Digitalização no Turismo e potencializando as Indústrias Criativas



Neste capítulo, Denise Henriques, PhD e Investigadora Associada do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, foi uma das primeiras a intervir, começando por parabenizar a organização, os oradores e a plateia. Destacou que a Conferência representa um marco para o país e afirmou que os dados científicos indicam que o futuro está na África. Citou o exemplo de Portugal, onde o turismo enfrentava muitas dificuldades no passado. “Portugal teve de investir em diversas formações antes de conseguir dar um salto. Agora, conseguiram fazer com que os turistas se encantassem com o país e comprassem imóveis lá. De alguma forma, o turismo ajudou a impulsionar os recursos de Portugal”, afirmou. Denise Henriques ressaltou que esse sucesso é resultado da digitalização e acrescentou que cada país tem características únicas que atraem turistas estrangeiros. Destacou a Guiné-Bissau, que possui características únicas, como o hipopótamo-marinho, que é exclusivo das ilhas dos Bijagós. Para Denise Henriques, as ilhas dos Bijagós têm potencial para um turismo sustentável, oferecendo emprego aos jovens através da construção de mais hotéis nas ilhas. “Esses hotéis podem proporcionar mais oportunidades aos jovens”, observou, e aconselhou a realização de trabalhos

de sensibilização sobre a digitalização, “pois, na verdade, o digital atualmente está presente em tudo e auxilia na divulgação e informação”. Ela também mencionou que o digital pode se integrar ao artesanal, como os trabalhos de vestuário em panos e rendas feitas pelos nossos mais velhos, e que, com a ajuda das novas tecnologias, esse trabalho pode despertar o interesse dos estilistas, que frequentemente buscam inovação.

O Ministro do Turismo, Alberto, comentou que o setor do turismo tem se beneficiado da digitalização. Comparado ao passado, quando havia uma grande ausência do mundo digital, o setor enfrentava dificuldades. Atualmente, os turistas podem encontrar informações sobre os nossos espaços e ilhas lindas online, o que incentiva visitas. A digitalização desempenha um papel crucial no setor, permitindo que os estrangeiros visualizem virtualmente o país e façam pedidos de visto e bilhetes sem grandes esforços. Alberto também falou sobre projetos em andamento, como a criação de uma escola artesanal e uma câmara de artes e ofícios, além de outros projetos ainda em fase de elaboração. No entanto, mencionou que o setor do turismo enfrenta limitações devido à falta de reestruturação do país e que

Título da Sala: **Transformação Digital nas Indústrias Criativas**



Diretora-Geral da Cultura, Cinthya Evora Cassamá: “A nossa visão é criar projetos que consigam financiamentos e, a partir daí, lançar concursos que permitam às pessoas obter fundos para os seus trabalhos ou propostas. A Direção-Geral da Cultura não tem o apoio necessário para que a cultura da Guiné-Bissau seja elevada e para termos acesso ao conhecimento sobre a digitalização. No setor da cultura, precisamos de formações sobre o assunto”, afirmou a responsável, que também apontou a falta de legislação sobre a transformação digital. Ela destacou a necessidade de buscar parcerias com organizações e outros países para a partilha de formação sobre a transformação digital. Para este propósito, a Diretora-Geral da Cultura disse que estão a contar com os parceiros para projetos que possam render, especialmente no que diz respeito aos direitos de autor, para que os artistas possam beneficiar das suas músicas.

Por sua vez, Ouma Julie Diphofa, Diretora Executiva Interina do Conselho Nacional de Artes da África do Sul, iniciou a sua alocução dizendo que apreciou a iniciativa. “Vou falar da transformação na área criativa. Sou do Conselho de

Artes da África do Sul. Portanto, intervimos nos trabalhos da cultura, arte e música”, asseverou. “Emitimos concursos para que os artistas enviem as suas propostas, que são avaliadas, aprovadas e financiadas. Fazemos todo esse trabalho criativo”, explicou. Segundo a responsável, a transformação digital tornou-se importante, facilitando e tornando os seus trabalhos mais eficientes. “Agora estamos focados em artistas que criam músicas em plataformas digitais. Há aspetos-chave, nomeadamente, o desenvolvimento de conteúdos. Quando se transforma um trabalho físico em digital, vemos músicas sendo criadas, distribuídas e convertidas em recursos digitais. As exposições eletrônicas de trabalhos de arte são muito importantes porque permitem que as pessoas, mesmo de longe, possam explorar”, referiu.

De acordo com ela, “há softwares para os designers”. “Atualmente, temos visto como essa transformação tem ajudado pessoas com deficiências, graças a animações e transformações digitais. Além disso, os trabalhos estão sendo mostrados em redes sociais e mercados online. Assistimos também a novas formas de colaboração, graças à digitalização, o



que nos permite financiar artistas zimbabuanos”, assegurou Ouma Julie Diphofa.

Neste painel registou-se também a presença do agente musical cabo-verdiano, Augusto Jorge de Albuquerque Veiga. “O nosso objetivo é a promoção dos artistas e a internacionalização das suas músicas. Além da parte internacional, Cabo Verde apresenta infraestruturas para que os artistas estrangeiros possam fazer os seus shows em Cabo Verde”.

Já Cláudio António da Silva Rumal, agente musical da Guiné-Bissau, deixou a seguinte citação: “quero partilhar a minha experiência para que os artistas possam ganhar dinheiro nas plataformas digitais com os seus trabalhos. Eu tenho um site chamado ‘Tickens Google AdSense’, onde publico trabalhos dos artistas, e, a partir daí, eles podem ganhar dinheiro.

Para que os artistas ganhem dinheiro, eles têm que ter páginas oficiais próprias. Esse é um primeiro passo, e sim, os artistas podem ganhar milhões com essas transformações digitais”.

O músico guineense Binham Quimor, um dos convidados da Conferência Internacional “Guiné-Bissau Digital”, testemunhou sobre as vantagens da transformação digital: “vim testemunhar sobre os benefícios e as vantagens da transformação digital. Digo que graças às plataformas digitais, os meus fãs conseguem consumir as minhas músicas, e isso me ajuda a afirmar-me, pois cada clique e cada partilha são um benefício para mim. Portanto, a transformação digital é muito importante para as indústrias criativas”, assegurou o músico Binham Quimor.

Título da Sala: **Transformação Digital na Área de Turismo**



Laurentino Correia, CEO de No Kungsi Digital: A apresentação do projeto turístico “Morança” no ano passado foi um marco importante, pois foi graças a este projeto que a Guiné-Bissau começou a ser conhecida a nível turístico.

Lourenço Vaz, consultor para as áreas

do Turismo e Ambiente: A Guiné-Bissau possui cinco áreas protegidas, e o mês de março é quando várias espécies de aves de todo o mundo viajam para o país. Ele destaca a importância de mudar nossa mentalidade em relação ao turismo, pois é um elemento catalisador



para o desenvolvimento do país. Lourenço recomenda investir no ecossistema, reciclar os operadores turísticos na área do turismo e na transformação digital, e adotar melhores práticas.

Bem Kassimo Cunha, ex-Diretor Geral de Promoção e Investimentos Turísticos: O turismo na Guiné-Bissau está numa fase embrionária. Foi contratada uma empresa portuguesa para trabalhar com o Estado no desenvolvimento do setor. A Mata de Cantanhez faz parte das 200 zonas mais importantes do mundo. Em resposta, o ex-governante admitiu que a Direção do Turismo convida estrangeiros a conhecer o país e sua biodiversidade. Em breve, o site da Direção do Turismo será relançado. O país não possui infraestruturas sofisticadas para acompanhar as dinâmicas turísticas globais. O objetivo é tornar a Guiné-Bissau um dos principais países em termos de ecoturismo, implementar a lei geral do turismo e superar as difi-

culdades de marketing a nível internacional. Foi criado um software sobre o sistema turístico na Guiné-Bissau.

Denise Henriques, PhD, Investigadora Associada do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia: Afirmou que, para que o país se torne um destino procurado no setor turístico, é necessário, primeiramente, construir grandes infraestruturas nas áreas da educação, saúde e comunicação, entre outras. Isso atrairá investimentos. Ela também destacou o envolvimento da sociedade civil na divulgação dos aspectos positivos da Guiné-Bissau.





Terceiro
dia

Título do Painel: Inovação e Tecnologias Emergentes



Alexandre Nilo Fonseca, Fundador e Presidente da MUDA: A transformação digital é uma realidade inegável e vai além do marketing, sendo essencial para melhorar a vida da população. Alexandre aconselha a implementação de programas digitais nos currículos escolares e a investir no empreendedorismo digital para jovens. Ele destaca a importância da capacitação em tecnologia digital e a necessidade de investir em infraestruturas digitais, formação e qualificação. Para um país como a Guiné-Bissau, com grande potencial turístico, é crucial investir seriamente em marketing digital e comércio online para promover os pontos fortes do país. O marketing digital deve ser incluído no currículo escolar para ensinar os jovens a potencializar suas carreiras.

Tomas Seidi: O objetivo da ITTMA é aconselhar o governo sobre a transformação digital, visando aumentar o controle sobre as contas públicas. Tomas aconselhou a Guiné-Bissau a legislar todos os serviços digitais e a digitalizar os serviços, o que resultaria em acesso

mais rápido aos documentos. O objetivo desta Conferência é produzir um documento que sirva de plano estratégico para a transformação digital do país. Ele enfatizou a importância da capacitação e formação para disseminar a transformação digital. Passo 01: instalar programas de inovação digital para jovens; Passo 02: melhorar a qualidade da rede de internet.

João Pedro Có INEP: Apesar das grandes dificuldades, a instituição está comprometida com a transformação dos arquivos físicos em digitais, contribuindo para a digitalização da sociedade guineense, que tradicionalmente é oral. O desafio do governo é criar condições para a formação de professores e a sociedade, para acompanhar as dinâmicas da globalização. A inteligência artificial, segundo estudos, oferece oito vantagens para facilitar a vida humana, como o uso de drones para fiscalização e controle. É necessária a intervenção do Estado com mais políticas de transformação digital.

Título do Painel: Intervenções internacionais na Guiné-Bissau – Trajeto para impulsionar a Transformação Digital



Primeiro-ministro, Eng.º Rui Duarte Barros: A digitalização não é uma questão do futuro; o governo está a trabalhar na digitalização da Guiné-Bissau para que todos possam beneficiar das tecnologias. Em resposta à questão sobre a falta de energia, o governo está a envidar grandes esforços para melhorar o fornecimento de energia em todo o país, incluindo as regiões fora de Bissau, onde estão a ser instaladas barreiras eletrônicas. Apesar de não ser uma tarefa fácil, estamos num bom caminho. Além disso, aconselho os criadores de conteúdos a produzirem material de qualidade com informações úteis para ajudar na disseminação de informação.

Representante do PNUD, Alessandra Casazza: A Guiné-Bissau já deu os primeiros passos na transformação digital, tanto no setor privado quanto no público. Como o país ainda está nos primeiros estágios tecnológicos, incentivo o investimento em áreas primárias, como o fornecimento de internet a baixas taxas e a implementação de banda larga. É crucial investir no sistema de dados e apoiar o INEP para garantir acesso a uma boa internet. Também devemos apoiar o governo na obtenção de dados e investir na informática nas escolas. A transformação digital exige muita ener-

gia, por isso, é importante investir em energia limpa. Também precisamos de tecnologias digitais para melhorar a governança e de investimentos no setor financeiro para garantir um rendimento sustentável. Estamos comprometidos a apoiar a transformação digital em toda a Guiné-Bissau.

Embaixador da União Europeia, Artis Bertulis: Devemos continuar a apoiar e investir na juventude, no papel da Guiné-Bissau na CEDEAO e na melhoria das infraestruturas tecnológicas, incluindo a tecnologia submarina. A União Europeia já apoia estas iniciativas na Guiné-Bissau, especialmente na área de segurança interna através da Interpol. Acreditamos que a transformação digital na Guiné-Bissau, tal como na Europa, é um investimento valioso para o futuro.

Representante do Banco Mundial, Anne-Lucie Lefebvre: A tecnologia é uma boa causa e é muito importante investir no capital humano. Sem pessoas capacitadas para usar as tecnologias digitais, o progresso é impossível. Devemos investir na formação e capacitação, incluindo mulheres e pessoas com necessidades especiais, para garantir a inclusão. A União Europeia e o Banco Mundial estão dispostos a financiar a transformação digital na Guiné-Bissau.

Existem 151 Fintechs que operam na UEMOA e foi criado um grupo de trabalho no setor financeiro na Guiné-Bissau. O Banco Mundial tem uma estratégia de financiamento para a GB, e qualquer financiador pode inscrever-se para apoiar estes projetos.

Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, Miguel Cruz Silvestre: Precisamos começar a investir na área da energia, pois é fundamental para a transformação digital na Guiné-Bissau. Em 2020, Portugal criou o projeto Portugal Digital, que visa aumentar a capacidade digital das pessoas. Estamos a planear implementar projetos de cibersegurança na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, que incluem o registo digital de nascimentos e óbitos. Este programa também pretende equipar todas as regiões da GB com software adequado, para que todos possam aceder à internet em qualquer parte do país. Outro projeto é a interligação dos hospitais, permitindo que médicos na Guiné-Bissau e em Portugal acompanhem conjuntamente os doentes. A escala necessária para a transformação digital é enorme e só pode ser alcançada através de parcerias com outros setores e empresas.







Conclusões

A Conferência Internacional Guiné-Bissau Digital foi um evento de destaque, reunindo governo, parceiros e partes interessadas, tanto nacionais quanto internacionais, para orientar de forma mais eficaz a transformação digital no país. A conferência destacou a importância da digitalização, evidenciando suas vantagens para o governo, setor privado, sociedade civil e organismos internacionais, através de debates, apresentações e histórias regionais de sucesso e perseverança. A abordagem de temas como digitalização financeira, empreendedorismo, cidadania e tecnologias emergentes foi uma oportunidade para descentralizar a digitalização e mostrar sua relevância em diversos setores, promovendo transparência, eficiência, combate à corrupção e integração regional e global.

Além disso, a conferência ressaltou que a digitalização não é mais um luxo, mas uma necessidade para o desenvolvimento do país. No entanto, as repercussões da digitalização também foram discutidas, incluindo preocupações sobre a perpetuação das disparidades socioeconômicas, que podem atrasar a consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável. A transformação digital pode aumentar a desigualda-

de, criando uma lacuna entre os mais pobres e os mais ricos. Com base nas ideias e exemplos extraídos da conferência, propõe-se a criação de uma entidade autônoma, sob a dependência do primeiro-ministro, que contribuirá ativamente para o desenvolvimento digital de Guiné-Bissau. Esta entidade, “Guiné-Bissau Digital”, visa ser o principal catalisador para a transformação digital do país, capacitando cidadãos, empresas e o governo com ferramentas e conhecimentos necessários para prosperar na era digital. Seus objetivos incluem assegurar que todos os cidadãos tenham acesso à internet e às tecnologias digitais, e implementar programas de alfabetização digital para capacitar indivíduos em habilidades básicas e avançadas de Tecnologia da Informação (TI).

No geral, o evento gerou grande demanda e, ao longo dos três dias, os participantes estiveram engajados com uma interação significativa em todos os painéis. O nível de envolvimento sugere um forte desejo de realizar eventos semelhantes no futuro, promovendo uma sociedade digital inclusiva, inovadora e sustentável.





Foto by Danilo Vaz



Borné-Bissau Digital
GBD
Iniciativa de Transformação Digital

JULHO 2024